

dúvida uma recolha de significativos contributos de Rahner para a transformação teológica do séc. XX, que viria a desembocar no Concílio do Vaticano II.

A apresentação é, como de costume nas «Cristiandad», muito cuidada e digna, correspondendo ao elevado nível do conteúdo.

JOÃO DUQUE

RILEY, Gregory J., **Un Jésus, Plusieurs Christs. Essai sur les origines plurielles de la foi chrétienne**, Labor et Fides, Genève, 2002, 226 p., 225 x 150, ISBN 2-8309-1020-6.

Esta tradução de um escrito publicado originalmente em 1997, da autoria de um professor californiano de Novo Testamento, coloca à disposição do público francófono uma obra «de sucesso» no contexto da actual investigação sobre a pessoa de Jesus e sobre as diferentes leituras (cristologias) que dela se fazem.

Uma simples leitura do índice revela de imediato a contextualização cultural do autor. Embora seja sua intenção abordar a pessoa de Jesus a partir de uma cristologia plural – ou seja, do pressuposto de que as leituras ou interpretações das acções e palavras de Jesus foram diversas, desde as origens do cristianismo – o autor não escapa à concentração dessas leituras na «sua» leitura, que situa essa figura «estranha» no contexto da heroicidade antiga – retirando-lhe, assim, talvez a sua «estranheza».

Assim, a perspectiva do Jesus-herói é aqui a perspectiva aglutinadora das cristologias assumidamente plurais. A propósito dessa perspectiva, desenrola-se todo o estudo sobre o mundo desse herói (cap. 2), sobre a *história* do herói e os ide-

ais da antiguidade (cap. 3) e sobre a *história* específica de Jesus (cap. 4). A partir dessa perspectiva, também as cristologias primitivas são analisadas por relação à figura do herói e aos seus diversos aspectos ou modalidades, comuns no mundo antigo (cap. 5). Até o cristianismo, enquanto seguimento de Jesus, é visto como «heroísmo cristão» (cap. 6) e os mártires assumidos como heróis (cap.8).

Trata-se, sem dúvida, de uma leitura original e atractiva, sobretudo no contexto de uma cultura de heróis míticos, como a mediática cultura actual, ou numa cultura da heroicidade capitalista e nacionalista, como é o caso da cultura americana – mormente californiana – na herança da concepção grega do herói lutador/vencedor – e de certo espírito protestante originador do capitalismo moderno. Mas logo aqui se vislumbram as diferenças, já que o Jesus-herói parece mais ser o perdedor que o vencedor. De qualquer modo, com a ressurreição, sempre se pode analisar tudo na perspectiva da vitória heróica final – mesmo quando através do sacrifício... heróico.

Estamos, contudo, frente a uma leitura possivelmente pouco «cristã» do cristianismo e da própria pessoa de Jesus. A conjugação da «vitória» com a doação da vida – a morte e o aniquilamento de si – torna-se muito difícil ou mesmo impossível, neste contexto. E, sem essa conjugação, será difícil falar de identidade cristã. Não fosse a frase final do texto – «Creio saber a razão pela qual, na antiguidade, a história de Jesus pode dar sentido e valor à existência de tanta gente pobre e sofredora; julgo compreender o motivo pelo qual eles assumiram os mesmos riscos que ele, o imitaram e seguiram até ao túmulo: de certo modo, que para eles era claro mas já não o é para nós, Jesus era o seu herói» (214) – não fosse esta afirmação aberta, e diria que este livro mais não seria do que uma cristologia segundo o modelo da po-

lítica aristotélica. Mas, nesse caso, talvez a heroicidade de Jesus fosse tão paradoxal na antiguidade, como o é para a actual sociedade californiana – ou para a sociedade californianamente globalizada.

JOÃO DUQUE

WRIGHT, N. T., **El Desafío de Jesús**, col. «Cristianismo y Sociedad» 68, Desclée de Brouwer, Bilbao, 2003, 264 p., 210 x 130, ISBN 84-330-1769-1.

Com o título original *The challenge of Jesus*, publicado no ano 2000, este livro, agora editado em castelhano, inscreve-se na abundante e controversa obra de Wright, publicada ao longo da última década do século XX.

Wright é membro da Igreja anglicana e foi professor de Estudos do Novo Testamento, nas Universidades de Oxford, Cambridge e McGill.

É, no entanto, na qualidade de historiador, especialista do século I, que o autor se propõe, neste livro, levar a cabo uma investigação sistemática sobre o tempo de Jesus e sobre a história de Jesus.

Wright defende, demarcando-se das teses bultmanianas avançadas na primeira metade do século XX, que a história humana de Jesus tem importância, não só para a historiografia, mas também para a fé. Não é, todavia, a «mera novidade» que o mobiliza. A busca de novas luzes e novas chaves hermenêuticas é motivada por uma preocupação, que se desdobra em três vertentes intimamente relacionadas: a «integridade histórica» quando se fala de Jesus; o verdadeiro Jesus, razão de ser do «discipulado cristão», e a necessidade de, no nosso tempo e em vista das gerações futuras, se reconfigurar em Jesus Cristo um novo modelo de missão.

Em diálogo permanente com os textos da Sagrada Escritura, o autor mobiliza, com à-vontade e competência, os numerosos contributos da historiografia do tempo de Jesus, particularmente do mundo judaico. No seu entender, este ângulo de investigação poderá ajudar, não só a um conhecimento mais aproximado de quem realmente foi, do que disse e do que fez o homem Jesus, mas ajudar também numa mais eficaz e significativa recepção do Evangelho, no terceiro milénio.

No primeiro capítulo, Wright começa por recordar o histórico da questão sobre Jesus e o estado actual da investigação. Ao longo de mais seis capítulos são abordados, sucessivamente, em perspectiva histórica, a questão do anúncio do Reino no contexto do judaísmo do século I, os símbolos próprios do judaísmo, os símbolos do Reino que Jesus veio anunciar, o acontecimento da Cruz e o desafio da Páscoa. Nos dois últimos capítulos, o autor articula, com sucesso, o mundo do primeiro século com o mundo actual. Numa abordagem em que se conjuga, com o rigor das teses, a densidade semântica dos conceitos e das intuições, são analisados os caminhos pós-modernos de *Emaús*, ao longo dos quais o discipulado e a missão cristã se reconfiguram no encontro com Jesus Cristo ressuscitado.

ISABEL VARANDA

VON BALTHASAR, Hans-Urs, **La théologie de l'histoire**, Éditions Parole et Silence, Paris, 2003, 136 p., 210 x 140, ISBN 2-84573-200-7.

A Teologia da História é uma singular obra-síntese do pensamento de Hans-Urs von Balthasar, um dos mais representativos teólogos católicos do século XX.